



Qualidade Extrínseca da Fibra do Algodão Produzido no Estado do Ceará, Safra 1999

João Cecílio Farias de Santana
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão¹
Maria José da Silva e Luz¹
Francisco Alves de Souza²
Maurício José Rivero Wanderley³
Nivardo Silva Júnior²
Maria do Socorro Nogueira Lima⁴

No mundo atual, globalizado em quase todos os aspectos com a economia de mercado cada vez mais aberta e livre, a qualidade do produto final a ser ofertado, tanto interna quanto externamente, é um dos principais fatores que definem a competitividade (INTERNATIONAL COTTON ADVISORY COMMITTEE, 1996).

O agronegócio do algodão é uma das grandes ocupações do homem, ao lado do automóvel e do petróleo, movimentando, somente em produtos manufaturado, mais de 190 bilhões de dólares por ano (OLIVEIRA e MEDEIROS, 1996), enquanto a fibra movimenta em torno de 30 bilhões de dólares/ano, dependendo do preço por tipo de algodão no mercado internacional.

O algodão mais consumido no mundo é o de fibra média, 30/32 e 32/34 mm (comprimento comercial) tipo padrão "Cotlook A Index", que corresponde ao tipo 6 produzido no Brasil e em outros países, em termos de padrão de qualidade extrínseca,

(FUNDAÇÃO BLUMENAUENSE DE ESTUDOS TÊXTEIS, 1996; COTTON, 1999).

Em geral, as indústrias têxteis, tanto do Brasil quanto do mundo, não consomem apenas algodões de tipos superiores; em função do tipo de tecido que fabricam e devido ao preço, várias delas fazem mistura de tipos, colocando um percentual de tipos superiores para melhorar a qualidade do tecido e equilibrar o custo. Tanto no Brasil quanto no restante do mundo, o algodão de tipos superiores vale bem mais, variando de 5% até 30%, dependendo da qualidade extrínseca (grau de impurezas, defeitos e outros) para uma mesma categoria de comprimento de fibra.

O algodão brasileiro é classificado em diversos tipos, com base nas análises do colorímetro para o algodão (Rd% de reflexão e + b grau de amarelo) e do analisador Shirley (análise de desperdício) determinando-se os padrões para as regiões Meridional (tipos variando de 3/4 a 9) e Setentrional

¹ Eng. agrôn., M.Sc., da Embrapa Algodão, Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário, CEP 58107-720, Campina Grande, PB. E-mail: jcecilio@cnpa.embrapa.br

¹ Eng. agrôn., D.Sc., da Embrapa Algodão. E-mail: napoleao@cnpa.embrapa.br

¹ Eng. agrôn., M.Sc., da Embrapa Algodão. E-mail: mariajos@cnpa.embrapa.br

² Eng. Agrôn. da Secretaria de Desenvolvimento Rural, CEP 60325-004, Fortaleza, CE

³ Técnico de Nível Superior da Embrapa Algodão

⁴ Assistente de Operações da Embrapa Algodão

(herbáceo, com os tipos variando de 3/4 a 8 e arbóreo, mocó Seridó, variando de 3/4 a 7) (SANTANA e BELTRÃO, 1999).

O algodão em pluma é o principal insumo da nossa indústria têxtil, cerca de 780.000 t/ano (COTTON, 1999) equivalendo a mais de 65% do total das fibras natural, artificial e sintética consumidas. A indústria têxtil (fiação, tecelagem, malharia e beneficiamento) sem se considerar a de confecções, emprega mais de 377.000 pessoas (CARTA TÊXTIL, 1999).

Objetiva-se, com este trabalho, analisar a qualidade extrínseca (impurezas, matérias estranhas, fibras mortas, manchas, cor etc.) da fibra do algodão produzido no Estado do Ceará, na safra do ano de 1999.

Na safra anterior, 1998, a indústria têxtil cearense consumiu mais de 150.000 t de algodão em pluma, sendo 90% importados (SILVA JÚNIOR et al., 1999) e, em 1996, segundo o Sinditêxtil/ABIT (1998) o consumo industrial de algodão no Estado foi de 159.500 t de pluma, sendo o segundo pólo de consumo de algodão do Brasil, perdendo apenas para o Estado de São Paulo que, neste mesmo ano, consumiu 226.200 t de pluma.

Durante o ano de 1999 foram analisadas e classificadas 4.814 amostras de 99 lotes de algodão em pluma, provenientes de diversas algodoceiras localizadas em municípios do Estado do Ceará: Acopiara, Brejo Santo, Canindé, Crateús, Iguatú, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Orós, Quixadá, Quixeramobim e Senador Pompeu.

Nos Laboratórios de Fibras e Fios da Embrapa Algodão, nas 4.814 amostras foram determinados os seus comprimento comercial, através do HVI 900, determinando-se os tipos do algodão segundo os padrões da região Setentrional (COMISSÃO CONSULTIVA DE ESTUDOS TÉCNICOS DO ALGODÃO, 1999.).

Verificou-se que, do montante de 4.814 amostras classificadas, 3.620 correspondentes a 75,19%, foram do tipo 4/5 e 855, referentes a 17,76% do tipo 4. O comprimento de fibra comercial predominante foi de 30/32 mm (Figuras 1 e 2) refletindo a excelente qualidade extrínseca do algodão produzido no Estado do Ceará. Somente

0,33% do total, ou seja, 16 amostras, foram de algodão do tipo 6 e 2,59% do tipo 6/7. Estas classificações são as predominantes nos algodões colhidos nos Estados de Mato Grosso, Paraná e São Paulo (MATOS, 1996 e BOLSA DE MERCADORIAS e FUTUROS, 1998), ao passo que da fibra produzida em outros países (Argentina, Estados Unidos da América do Norte, Paraguai, Paquistão e outros) há predominância dos tipos 5/0, 5/6 (principal), 6/0 e 6/7 (GUILHERME SOBRINHO et al., 1998a).

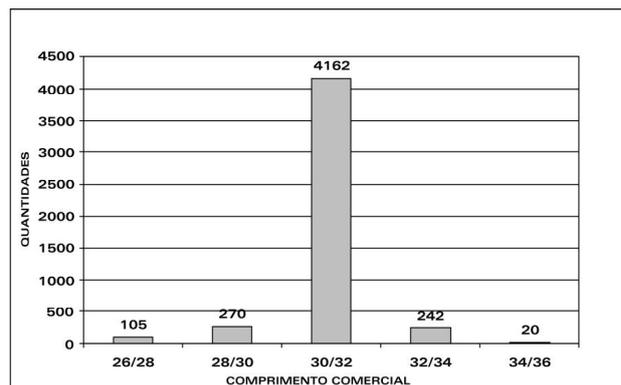


Figura 1. Comprimentos de Fibra de Algodão do Estado do Ceará Safra 1999.

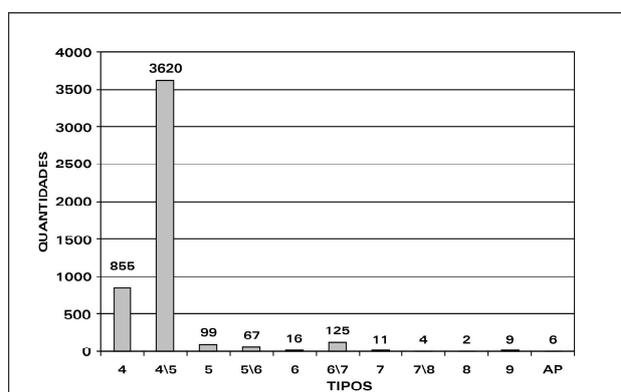


Figura 2. Tipos de Fibra de Algodão do Estado do Ceará Safra 1999.

Ressalta-se que nos anos 1997 e 1998, na safra cearense os tipos 4/0 e 4/5 foram, respectivamente, 13,3% e 28,03 (1997) e 15% (1998) (GUILHERME SOBRINHO et al., 1998b e 1999) evidenciando que na safra de 1999 houve uma substancial melhoria do algodão do Estado do Ceará.

Com relação ao comprimento da fibra do algodão cearense da safra de 1999, constatou-se que das 4.814 amostras analisadas, 4.162 foram de fibra 30/32 mm, considerada comercialmente média, sendo a mais procurada, hoje pela indústria têxtil (Figura 1).

Em síntese, o Estado do Ceará produziu, na safra de 1999, algodão de excelente qualidade e, posteriormente, com o emprego de novas tecnologias de produção, assistência técnica e financiamento aos produtores, o Estado poderá produzir o algodão de que necessita, em torno de 150.000 t de pluma/ano, e empregar milhares de pessoas na zona rural e nas cidades.

Referências Bibliográficas

- BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS (São Paulo, SP) Estatísticas do mercado físico de algodão: janeiro de 1990 a agosto de 1997. São Paulo, 1998. 47 p.
- BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS. (São Paulo, SP). Estatísticas do mercado físico de algodão: Janeiro de 1990 a dezembro de São Paulo, 1999. 65 p.
- CARTA TÊXTIL, São Paulo, Disponível em: www.rgm.com.br/sinditextil/carta/index.htm. Acesso em: 20 maio 1999.
- COMISSÃO CONSULTIVA NACIONAL DE ESTUDOS TÉCNICOS DO ALGODÃO (Brasília, DF) Portaria nº 55 de 09 de fevereiro de 1990. Brasília, 1990. 35 p.
- COTTON: Review of the World Situation. Washington, . v. 53, n. 1, 1999.
- DEUSSEN, H. Improved cotton fiber properties: the textile industry's key to success in global competition. Charlotte, North Carolina: Schlaphorst Incorporated, 1992. 22 p.
- FUNDAÇÃO BLUMENAUENSE DE ESTUDOS TÊXTEIS. Relatório Exercício 1996. Blumenau, 1996. 43 p.
- GUILHERME SOBRINHO, P.; SILVA JÚNIOR, N.; HÉRCULES, J. S. B.; MAIA, J. C. Relatório da classificação de algodão em pluma importado no ano de 1996. Fortaleza: Secretaria de Desenvolvimento Rural, 1997. Não paginado.
- GUILHERME SOBRINHO, P.; SILVA JÚNIOR, N.; SANTOS, J. G. dos; MAIA, J. C. Relatório da classificação de algodão em pluma importado no ano de 1997. Secretaria de Desenvolvimento Rural, 1998a. Não paginado.
- GUILHERME SOBRINHO, P.; SILVA JÚNIOR, N.; SANTOS, J. G. dos; SILVA, H. B. da; MAIA, J. C. Relatório da classificação do algodão em pluma produzido e beneficiado no Estado do Ceará, na safra 1997. Fortaleza: Secretaria de Desenvolvimento Rural, 1998b. 14 p.
- GUILHERME SOBRINHO, P.; SILVA JÚNIOR, N.; SANTOS, C. J. G. dos; SILVA, H. B. da. Relatório da classificação do algodão em pluma produzido e beneficiado no Estado do Ceará, na safra 1998/1999. Fortaleza: Secretaria de Desenvolvimento Rural. Governo do Estado do Ceará, 1999. 13p.
- INTERNATIONAL COTTON ADVISORY COMMITTEE. Background for discussion on preserving cotton's place in the world economy. Washington, 1996. 8 p.
- MATOS, J. C. V. de. Classificação do algodão em Mato Grosso. In: SEMINÁRIO ESTADUAL COM A CULTURA DO ALGODÃO EM MATO GROSSO, 1996, Cuiabá. Anais... Cuiabá, EMPAER-MT/ EMBRAPA-CNPA 1996. p. 133-139.
- MIRANDA, J. M. S. de. A indústria em análise. *Textília*, n. 18, p. 16-22, 1995.
- OLIVEIRA, M. H. de; MEDEIROS, L. A. R. Perfil do setor têxtil brasileiro. *Textília*, v. 6, n. 20, p. 5-19, 1996.
- PASSOS, S.M. de G. Algodão. São Paulo, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 424 p.
- SANTANA, J. C. F. de; BELTRÃO, N. E. de M. Padronização e classificação de algodão no Brasil. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, 1999. 27 p. (EMBRAPA-CNPA. Circular Técnica, 32).
- SANTANA, J. C. F. de; WANDERLEY, M. J. R.; BELTRÃO, N. E. de M.; VIEIRA, D. J. Características da fibra e do fio do algodão: análise e interpretação dos resultados. In: BELTRÃO, N. E. de M. (Org.). O agronegócio do algodão no Brasil. Brasília: Embrapa-SPI/ EMBRAPA-CNPA, 1999. Cap. 2, p. 557-880.

SILVA JÚNIOR, N.; MAIA, J. C.; SANTOS, C. J. G. dos. Relatório da classificação de algodão em pluma importado pelo Estado do Ceará - ano 1998. Fortaleza: Secretaria de Desenvolvimento Rural, 1999. 26 p.

SINDTÊXTIL/ABIT. Consumo industrial do algodão em pluma por Estado- 1973/96. Disponível em: <http://www.rgm.com.br/sindtêxtil/13.htm>. Acesso em: 20 maio 1999.

**Comunicado
Técnico, 118**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Algodão
Rua Osvaldo Cruz, 1143 Centenário, CP 174
58107-720 Campina Grande, PB
Fone: (83) 3315 4300 Fax: (83) 3315 4367
e-mail: sac@cnpa.embrapa.br
1ª Edição
Tiragem: 500

Ministério da Agricultura
Pecuária e Abastecimento

**Comitê de
Publicações**

Presidente: Alderí Emídio de Araújo
Secretária Executiva: Nívia Marta Soares Gomes
Membros: Eleusio Curvelo Freire
Francisco de Sousa Ramalho
José da Cunha Medeiros
José Mendes de Araújo
José Wellington dos Santos
Lúcia Helena Avelino Araújo
Malaquias da Silva Amorim Neto

Expedientes: Supervisor Editorial: Nívia Marta Soares Gomes
Revisão de Texto: Nísia Luciano Leão
Tratamento das ilustrações: Oriel Santana Barbosa
Editoração Eletrônica: Oriel Santana Barbosa